

Produção Industrial do Nordeste nos oito primeiros meses de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em agosto de 2019 (0,2%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade inferior à nacional (0,8%). Porém, nas demais bases de comparação para agosto de 2019, a indústria regional assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a agosto de 2018: -10,1% (Nordeste) e -2,3% (Brasil); no que se refere ao acumulado de janeiro a agosto: -4,4% (Nordeste) e -1,7% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -3,1% (Nordeste) e -1,7% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado dos oito primeiros meses, dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no ano de 2014, se observa o início do período recessivo industrial, tanto em nível nacional (-2,9%), quanto regional (-0,5%). Os anos seguintes, de 2015 e 2016, foram caracterizados pelo agravamento da crise, também para ambos. Note-se, contudo, que a intensidade da queda foi maior para a média brasileira do que para a Região que chegaram, respectivamente, a -7,8% e -3,6%, em 2016, pior ano para o setor, até então. Contudo, Brasil e Nordeste ensaiaram reação no nível de atividade industrial, em 2017 e 2018, neste caso com melhor desempenho da indústria nacional, frente à regional, diante da base de comparação mais reduzida. A indústria nordestina só voltou a apresentar resultado positivo no acumulado dos oito primeiros meses de 2018 (0,8%). Mas ambos retornaram a taxas negativas em 2019, desta vez com queda maior no Nordeste (-4,4%), ante -1,7%, no Brasil.

Assim, em 6 anos (Gráfico 1), a taxa de crescimento da produção industrial nordestina, referente ao acumulado dos oito primeiros meses de cada ano, se mostrou positiva apenas uma vez, em 2018 (0,8%), voltando a cair em 2019 (-4,4%), pior resultado do período.

No Nordeste, o índice de janeiro a agosto de 2019 (-4,4%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,5%) e de transformação (-4,2%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, 7 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: produtos de metal (+11,7%); bebidas (+11,4%); metalurgia (+8,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+6,4%), e minerais não metálicos (+1,4%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-16,6%); outros produtos químicos (-12,5%); celulose e papel (-12,4%); alimentos (-7,3%), e produtos têxteis (-2,9%).

Note-se que, assim como ocorreu no Nordeste (-6,5%), a indústria extrativa nacional (-10,7%) foi responsável por puxar ainda mais para baixo a média geral da indústria brasileira (-1,7%), enquanto a indústria de transformação do País (-0,4%) teve um desempenho mais estável do que a nordestina (-4,2%). Nesta, os setores brasileiros mais promissores, no período, foram: produtos de metal (+4,7%); bebidas (+2,9%); veículos automotores (+2,1%), e produtos de minerais não metálicos (+1,9%). Os setores com menor desempenho foram: outros equipamentos de transporte (-11,1%); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,9%); produtos de madeira (-5,4%); impressão e reprodução de gravações (-5,2%).

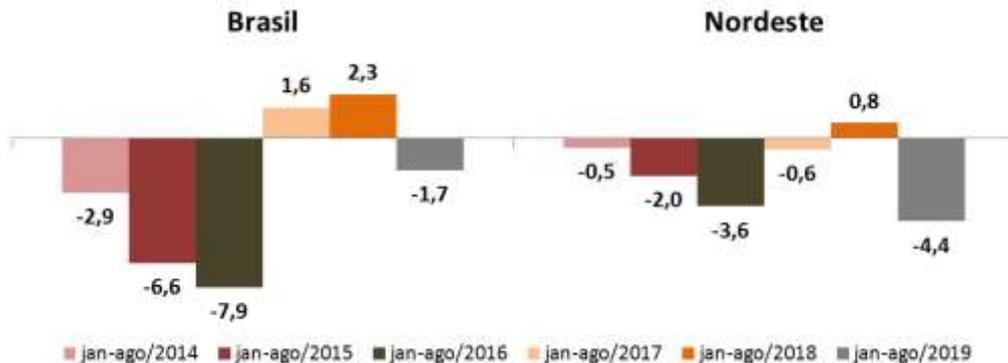
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem confirmou crescimento na produção em agosto (52,8 pontos), frente a julho. Contudo, o índice do número de empregados (47,5) ficou abaixo dos 50 pontos, indicando que houve redução no número de pessoas empregadas, na comparação com julho. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional avançou, de 65% para 67%, de julho para agosto. Neste patamar, ficou 3 p.p. (pontos percentuais) abaixo da média histórica para o mês (70%), na série iniciada em 2011, e 7 p.p. inferior à média do mês, para o período 2011 a 2013 (74%), quando a indústria apresentou maior crescimento. Estes resultados expõem a elevada ociosidade industrial nordestina.

Assim como o índice de intenção de investimento que piorou, caindo de 56,1 para 54,1 pontos, os demais índices nordestinos de expectativa apresentaram redução na passagem de agosto para setembro: demanda (de 60,6 para 59,7); quantidade exportada (de 53,3 para 52,4); número de empregados (de 52,1 para 51,4), e compra de matérias-primas (de 57,0 para 55,9). Porém, embora menores, os índices de expectativa da Região permanecem acima dos 50 pontos, significando que os empresários nordestinos continuam otimistas para os próximos 6 meses.

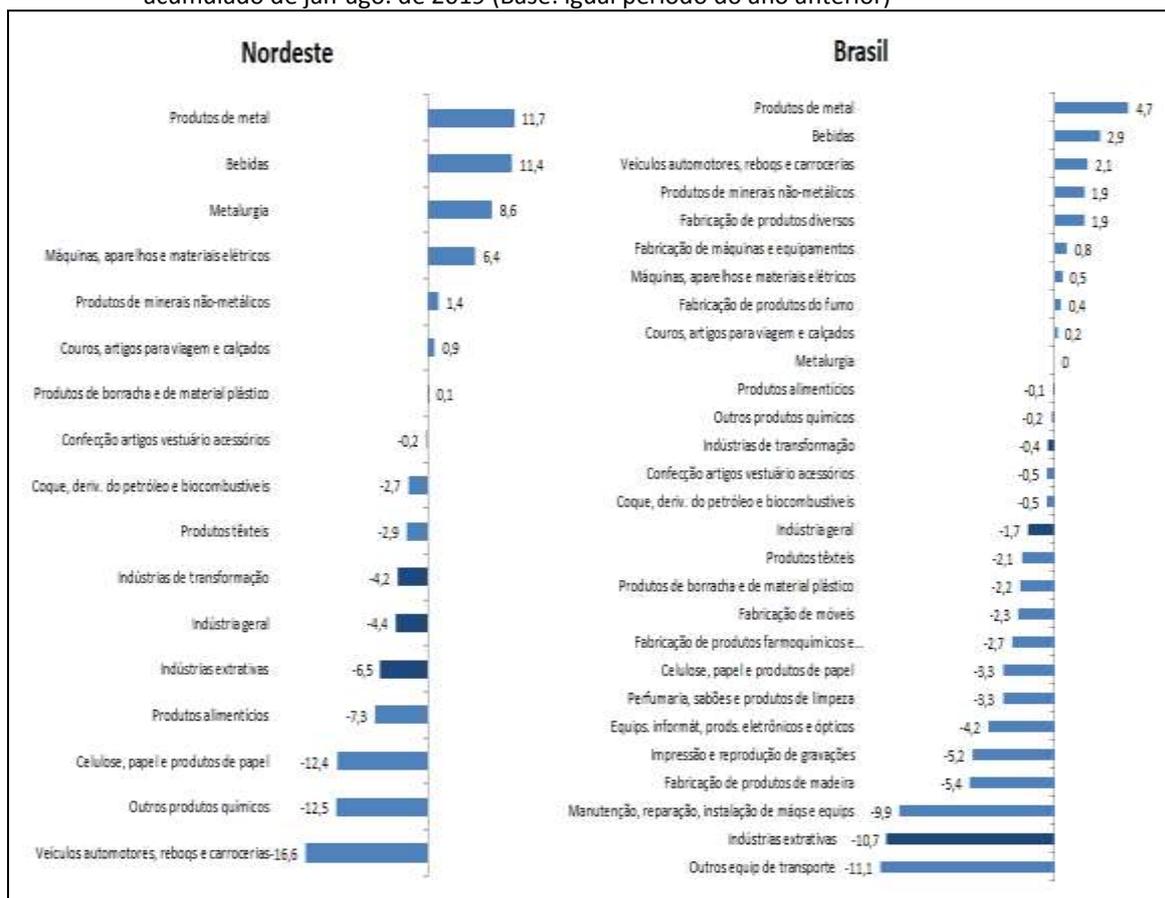
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – acumulado de jan-ago, de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste e Brasil – acumulado de jan-ago, de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.